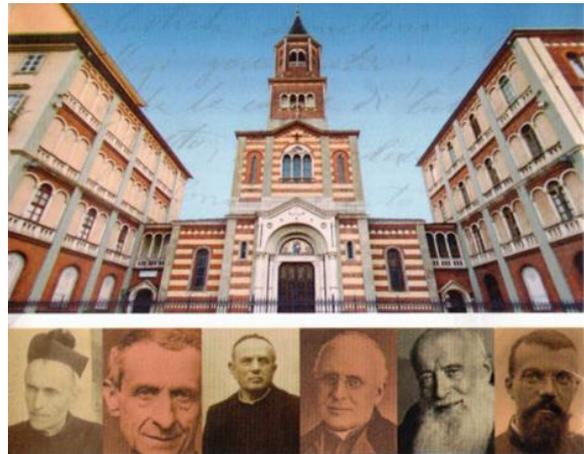
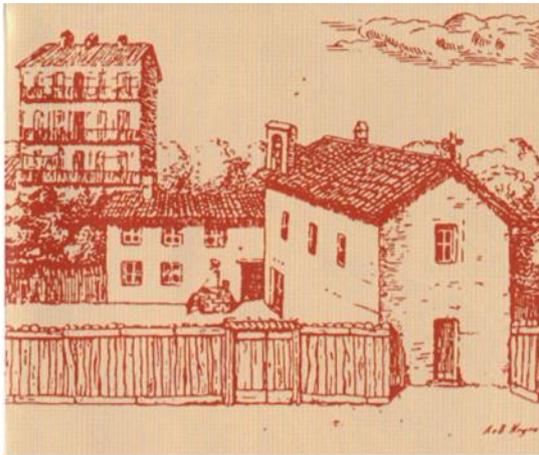


A Igreja di San Giovanni Evangelista (San Giovannino)



O **Corso Vittorio Emanuele**, anteriormente conhecido como **Viale del Re**, é uma das principais avenidas arborizadas de Turim. Caminhando da estação Porta Nuova em direção às colinas, na esquina com a Via Madama Cristina, encontra-se a majestosa igreja de São João Evangelista, popularmente chamada de San Giovannino para distingui-la da Catedral, dedicada a São João Batista. Sua entrada, embora recuada em relação à calçada e ao adro, domina este trecho do corso, graças à torre imponente na fachada e ao campanário de 45 metros de altura, características da tendência arquitetônica da época que privilegiava construções altas, e visível de várias partes da cidade.

Estamos no coração do histórico **Borgo S. Salvario**, uma das áreas urbanas surgidas durante a vertiginosa expansão do século XIX da cidade, em áreas anteriormente ocupadas pelo campo. A expansão urbana andou de mãos dadas com o desenvolvimento de atividades industriais e empresariais, mas também trouxe consigo um considerável peso de desconforto social e novas pobreza. Uma situação que ainda se repete hoje, quando o Borgo se tornou um dos centros da "vida noturna" de Turim, mas continua caracterizado por uma forte situação de desconforto social, em grande parte resultado dos consideráveis fluxos migratórios provenientes de países pobres.

Neste contexto, insere-se o trabalho de **Dom Bosco**, já fortemente comprometido em Turim com sua obra de educação e formação de jovens. Já em 1841, Dom Bosco havia iniciado seu trabalho educativo ensinando catecismo a um menino, Bartolomeo Garelli, na sacristia da Igreja de São Francisco de Assis: em poucos meses, centenas de meninos corriam para ele todos os domingos para ouvir sua palavra, para captar um sinal de afeto de seu coração ou para obter ajuda.

Esse primeiro oratório encontrará sede permanente apenas em abril de 1846, em Valdocco, na **casa Pinardi**. Mas aquela pequena casa Pinardi não podia conter as multidões de meninos que acorriam a ela. Então Dom Bosco pensou em um **segundo oratório**.

Ele intuiu o potencial e as criticidades do Borgo San Salvario, então alugou uma casinha com quintal, situada onde hoje se encontra o presbitério da igreja; foram realizados os trabalhos necessários para tornar o ambiente adequado às novas exigências. Em **8 de dezembro de 1847** - data que ainda hoje é comemorada em todos os oratórios salesianos do mundo - uma multidão de meninos, guiados pelo teólogo Borel, sob a neve que caía espessa e turbulenta, partia de Valdocco para dar início ao novo **oratório São Luigi**.

Com o passar do tempo, este lugar tornou-se um ponto de encontro para todos os meninos da área e assim Dom Bosco comprou o terreno ao redor da casa, para construir uma grande igreja e um complexo capaz de acolher os meninos, oferecer-lhes locais de estudo e formação, espaços não só de oração, mas também oficinas onde pudessem aprender um ofício, espaços recreativos, anexos à igreja e ao

oratório. Em comparação com uma paróquia tradicional, este projeto permitia criar **um ponto de encontro entre a instituição religiosa e a população da cidade.**

Dom Bosco confia os trabalhos para o complexo arquitetônico a **Edoardo Arborio Mella** (1808-1884), um arquiteto de Vercelli de origens nobres, que em sua cidade natal havia criado uma escola para a formação de trabalhadores da construção civil. O projeto de Dom Bosco encontrava, portanto, também nas ideias do arquiteto, fervoroso católico, muitos pontos de contato.

Em **14 de agosto de 1878**, foi colocada a **pedra angular**, na qual havia uma inscrição que dizia: "*Foi iniciada a construção de uma igreja, um oratório e uma escola para que a todos seja dada a comodidade de satisfazer os deveres religiosos e possam ser instruídos na religião e na ciência os meninos*". De particular interesse é o fato de que a igreja foi construída apenas com as ofertas dos fiéis, que responderam com grande generosidade ao apelo de Dom Bosco, e que é dedicada ao **Apocalipse**, como testemunhado por muitas das obras decorativas ali guardadas. Em **1882, a construção foi concluída**. Ao meio-dia de 28 de outubro, os sinos foram tocados festivamente para dar início à primeira Missa celebrada pelo próprio Dom Bosco diante de uma imensa multidão.

Arquitetura



A Igreja é caracterizada por uma arquitetura de caráter **neorromânico**, segundo um modelo chamado "revivalista" que se difundiu inicialmente na Inglaterra nos anos 1820, que tendia a um retorno aos aspectos espirituais da igreja da alta Idade Média. Em Turim, durante o século XIX, foram erguidos numerosos edifícios religiosos em estilo neorromânico ou neogótico, como, por exemplo, a igreja de São Segundo de Formento e Vigna (1882), a de Santo Antônio de Pádua de Porta (1883), o Templo Israelita (1884), todos surgidos nas imediações do Viale del Re, e a igreja de Santa Giulia (1860-1866), desejada pela marquesa Giulia di Barolo no bairro Vanchiglia.

A igreja é concebida com planta basilical, de três naves, estendendo-se em comprimento por 60 metros: os pilares polilobados da nave central, com 19 metros de altura, sucedem-se marcando as seções e criando uma perspectiva que termina no cilindro da abside sobre o qual se eleva a cúpula afrescada. As naves laterais, ao contrário, parecem se reunir em torno da abside, curvando-se em anel, formando um majestoso deambulatório circular.

Na nave central, as aberturas permitem que a luz filtre do alto e se concentre no presbitério e no altar; nas laterais, o arquiteto aproveita a luz penetrante das janelas para iluminar a parte baixa da igreja. A luz, portanto, incide sobre a massa dos fiéis, todos chamados à santidade segundo os princípios expressos por Dom Bosco.

Decoração

A decoração é um elemento fundamental do edifício: a fachada da igreja é enriquecida por dois **mosaicos**, o primeiro sobre o portal de acesso, com o **Redentor em trono**, e o segundo coroando a trifora, representando a **Apoteose de São João**, ambos realizados com base no desenho do arquiteto Mella pela Società Musiva de Veneza. Para trabalhar nos móveis e na realização dos altares laterais, muitos artesãos foram recrutados diretamente das oficinas artesanais do oratório salesiano iniciadas por Dom Bosco no bairro Valdocco, aos quais se devem, por exemplo, as portas, os confessionários e numerosas outras obras em madeira.

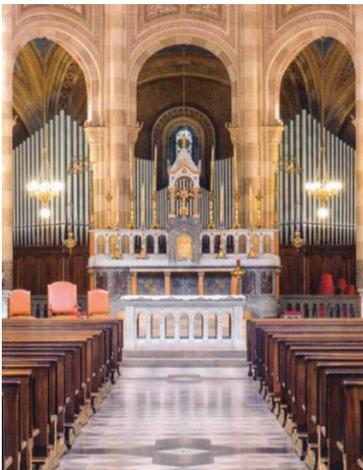
Ao lado do portal principal, logo à direita ao entrar, destaca-se **uma suntuosa estátua dedicada ao Papa Pio IX**, obra do escultor Francesco Confalonieri, que Dom Bosco quis como monumento de gratidão pelos grandes benefícios recebidos dele. Vale notar que em 1854 o pontífice havia proclamado o dogma da Imaculada Conceição, fato que explica também a atenção particular dada nas decorações à figura da Virgem, cuja maternidade espiritual de todos os crentes é enfatizada.

As obras pictóricas que decoram a igreja são inspiradas na vida e nas obras de São João Evangelista. Na abside situada no topo da nave central, pode-se admirar uma requintada pintura do artista turinês **Enrico Reffo** que representa a cena **do Calvário com Cristo crucificado, a Madona e as mulheres piedosas à esquerda, São João e Maria Madalena à direita e anjos**. Aos lados da cruz podem-se ler duas inscrições: "Mulier ecce Filius Tuus", à esquerda; "Ecce Mater tua" à direita. As figuras se destacam sobre um fundo dourado trabalhado com elementos romboidais que lembram o efeito de um antigo e cintilante mosaico. Nos cinco medalhões abaixo da pintura estão representados: **São Pedro, São Tiago, São João e Santo André**.

Do mesmo autor são também os seis medalhões nas paredes laterais e o sétimo sob o órgão com os **sete Bispos da Ásia Menor descritos no Apocalipse** por São João e, nas paredes laterais do presbitério, os dois episódios que representam a **caridade de São João Evangelista** e que aludem à obra apostólica de Dom Bosco, dirigida sobretudo aos jovens.

Giuseppe Rollini, aluno da escola salesiana de Dom Bosco, é o autor dos grupos de anjos representados no presbitério e da cena com Jesus rompendo os selos do livro contendo os destinos da Igreja enquanto os coros angelicais elevam um hino ao Cordeiro.

Orgão



Dom Bosco também quis que a igreja fosse dotada de um grandioso órgão, que foi construído pelo Cav. Giuseppe Bernasconi de Varese com três teclados e mais de 3600 tubos, um dos melhores. Para a inauguração em julho de 1882, foi organizada uma semana de concertos com os melhores organistas vindos de toda a Itália, que atraíram uma multidão de mais de 50.000 pessoas. Ao longo do tempo, o

órgão foi restaurado muitas vezes. Por ocasião do bicentenário do nascimento de Dom Bosco, foi ampliado e renovado. Atualmente, permanece o terceiro maior órgão de Turim e tem um sistema elétrico semelhante ao da Catedral de Notre Dame em Paris.

O Instituto São João Evangelista.

A obra salesiana se expandiu e em 1884 foi fundado um Instituto, anexo à igreja, que nos primeiros anos acolheu jovens adultos aspirantes ao sacerdócio. Em 1894, foi convertido em colégio com escolas primárias e ginasiais que funcionou até 1994, quando foi fechado devido às mudanças nas condições sociais.

Assim, iniciou-se uma nova fase: o Instituto é hoje, como nos tempos de Dom Bosco, um ponto de referência para todo o bairro de San Salvario; atualmente abriga a **comunidade salesiana** que administra todos os centros de Dom Bosco em San Salvario e é sede de uma **residência para estudantes universitários** e da **capelania para os fiéis de nacionalidade filipina**.

Desde 2012, atendendo a um pedido do arcebispo, a Comunidade Salesiana aceitou a responsabilidade pela **paróquia dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo** no território de San Salvario, que inclui os dois oratórios, o de São Luís e o paroquial, herdeiro do oratório de São José, também fundado por Dom Bosco em 1859, juntamente com diversas atividades pastorais e educativas, incluindo o cuidado de **uma comunidade de menores estrangeiros não acompanhados**.

Valorosos sacerdotes e autênticos santos, auxiliados por alguns senhores, verdadeiros apóstolos, superaram todas as dificuldades daqueles humildes inícios e lançaram as bases do que se tornaria a Obra Salesiana São João Evangelista.

As grandes personalidades que trabalharam em San Giovannino:

*o **Beato Michele Rua** dirigiu o oratório nos anos 1855-57

*São **Leonardo Murialdo**, diretor do oratório de 1857 a 1865

*São **Luigi Guanella**, diretor do oratório de 1875 a 1877

*Beato **Filippo Rinaldi**, primeiro diretor do instituto de 1884 a 1889

*Venerável Pe. **Vincenzo Cimatti**, diretor do oratório de 1913 a 1919

***São Calisto Caravario mártir**, aluno da escola (1912-1914) e jovem salesiano a partir de 1920.

